

Igreja, a testemunha de Cristo.

Em nosso último encontro, estivemos meditando sobre o tema:

Cristo é ungido para Sua morte.

Mais que um ato religioso, ocorre aqui, um reconhecimento honrado de quem Cristo é. Maria não quantifica seu amor a Jesus com valores monetários, mas oferece a Ele o seu tudo. Como a viúva pobre, que entrega no templo todos os seus recursos, da mesma forma, Maria nos deixa o exemplo da necessidade do desapego em relação às coisas do mundo em detrimento das espirituais.

João 12:3 Então, Maria, tomando uma libra de bálsamo de nardo puro, de grande valor, ungiu com ele os pés de Jesus e os enxugou com os cabelos, e a casa inteira ficou cheia do perfume.

O ato de Maria continua ressoando nos nossos ouvidos... O mistério da adoração plena, destituída de religiosidade, mas apresentando a entrega total do ser humano a Deus. Nesta noite, somos chamados a repetir o ato de Maria, não necessariamente com nossos recursos, mas com um coração desejoso a se entregar e imergir no oceano do Espírito Santo.

Abra o seu coração e receba o melhor de Deus para você, a saber, Cristo.

Igreja, a testemunha de Cristo. Abra a Palavra de Deus...

A comunidade de Jesus recebe a vida recebida dEle e sua celebração centra-se em Jesus, o doador da vida. Os discípulos lhe agradecem a plenitude alcançada. Demonstram-lhe seu amor e devem se identificar com Ele, para dar vida aos outros. Neste texto se apresentam duas maneiras de viver:

- Para o mundo, foco no eu;
- Para Deus, foco no próximo.

João 12:7 Disse então Jesus: Deixai-a! Ela observa esse uso, em vista de meu sepultamento.

Ao ordenar Cristo, que deixassem Maria em paz, Ele mostra que eles agiram errado, perturbando os que estavam ali, sem uma razão justa.

A homenagem que Maria oferece a Jesus tem por motivo a vitória da vida sobre a morte. A unção, na qual Judas vê falha, é defendida com base no fato de que ela é uma preparação para Sua morte.

Mas é importante entender, que Cristo, não a aprova como um serviço que deva ser comumente praticado na Igreja; pois se fosse essa Sua intenção, teria dito algo a mais, em vez de falar dele apenas em relação com Seu sepultamento.

Deus não aprova a ostentação externa e nos ordena que sejamos sóbrios e moderados no uso delas.

O culto que agrada a Deus não é e nunca foi, aquele que envolve altos custos.

O ato de Maria ter guardado isso para o dia de Seu sepultamento, foi algo que ocorre dentro do tempo e vontade de Deus.

Eclesiastes 3:1 Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu.

A unção de corpos não era, naquele tempo, uma cerimônia vazia, mas, ao contrário, um símbolo espiritual, com o intuito de pôr diante de seus olhos a esperança da ressurreição.

Hoje, porém, não há a necessidade do nardo de preço tão elevado, para vivificar o mundo, pois o perfume de Sua ressurreição é suficiente para isso.

II Timóteo 4:2 Prega a palavra, insta, quer seja oportuno, quer não, corrige, repreende, exorta com toda a longanimidade e doutrina.

Esta é a nossa função, esse é o nosso mandamento e a nossa ordenança...

João 12:8 Pois sempre tereis pobres convosco; mas a mim nem sempre tereis.

Mais uma vez se extrai uma distinção entre a ação de Maria e o serviço diário que se deve a Cristo. Os que desejam servir a Cristo por meio de ostentação caríssima incorrem em erro. A ordenança comum é amar o próximo como a si mesmo.

Marcos 12:30-31 Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de toda a tua força. O segundo é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que estes.

Algo que a igreja primitiva entendeu e praticou com excelência.

Atos 4:34-35 Pois nenhum necessitado havia entre eles, porquanto os que possuíam terras ou casas, vendendo-as, traziam os valores correspondentes e depositavam aos pés dos apóstolos; então, se distribuía a qualquer um à medida que alguém tinha necessidade.

O culto verdadeiro a Deus, ocorre com a prática da obediência e nada tem a ver com a prática religiosa. Cristo ressuscitou e deixou os pobres conosco, para que manifestemos neles, o entendimento do amor de Cristo em nós.

João 12:9 Uma grande multidão de judeus, tendo sabido que Jesus estava ali, veio, não só por causa dele, mas também para verem Lázaro, a quem ressuscitara dentre os mortos.

A ressurreição de Lázaro alcança grande repercussão no meio “dos Judeus”.

Quanto mais se aproximava a morte de Cristo, mais se fazia necessário que Seu nome fosse celebrado, a fim que houvesse uma preparação para uma fé ainda mais forte em seu sepultamento e ressurreição.

O recente milagre da ressurreição de Lázaro cumpriu esse desígnio.

Cristo revelou nele uma notável prova de sua Divindade e isso segundo o propósito divino, atraiu muitas testemunhas.

A vida que reina na sua comunidade atrai os que nunca a tinham conhecido, por estarem integrados em um sistema de morte.

Jesus estava “ali”. Esta determinação local indica o lugar da comunidade cristã, Betânia, onde se celebra a vida.

A comunidade dá testemunho diante do mundo, com sua nova realidade mais do que com palavras. Lázaro, o morto vivo, torna-se figura da comunidade cristã, a comunidade dos “ressuscitados da morte”. Com sua obra, Jesus criou a esperança.

João 12:10-11 Então os sumos sacerdotes decidiram matar também Lázaro, pois por sua causa muitos judeus iam a Jesus e acreditavam nele.

O episódio de Lázaro mostra o impacto causado entre os partidários da instituição judaica. Não só Jesus, mas agora, também Sua comunidade, torna-se centro de atração. A decisão de matar Lázaro está em paralelo com a que tinham tomado anteriormente com relação a Jesus.

João 11:53 Desde aquele dia, resolveram matá-lo.

Depois de matarem a Jesus querem eliminar também a sua comunidade, que afirma que O ressuscitado vive entre eles e que eles participam de Sua vida.

Lázaro aparece como figura que antecipa a ressurreição da morte começada em Jesus. A vida que Jesus comunica torna a comunidade livre e gera reação.

As autoridades religiosas, sem vacilar e programam um novo homicídio: Todos que se propõem possuir a vida que Jesus comunica, devem ser eliminados, a começar por Lázaro.

João 15:18-21

Certamente não havia atitude pior, do que o desejo de entregar à morte aquele que comprovadamente fora levantado dentre os mortos pelo poder divino.

Mas tal é o espírito de cegueira com que Satanás atormenta os perversos, que sua loucura não conhece limites, ainda que Deus apresente o céu, a terra e o mar, eles O rejeitarão. Os inimigos de Cristo chegaram a uma obstinação tão extrema, que decidem declarar guerra contra Deus.

Da mesma maneira que Satanás tem como tarefa sepultar, ou pelo menos em alguma medida obscurecer, as obras de Deus, é nosso dever devotar-nos a agir dentro dos Seus estatutos e cumprir os Seus desígnios.

Lucas 9:62 Mas Jesus lhe replicou: Ninguém que, tendo posto a mão no arado, olha para trás é apto para o reino de Deus.

Por que testemunhar? Por que obedecer?

Obediência é um substantivo que define a ação de quem obedece, de quem é dócil ou submisso.

A obediência a Deus significa a obediência à Palavra dEle, ou seja, aos ensinamentos que Ele mesmo deixou para todo cristão.

O sentido de obediência está presente em todas as religiões, seja cristã ou mesmo pagã. Na Antiga Grécia, por exemplo, os discípulos de todos os deuses exerciam atividades e cultos de veneração e obedeciam as normas supostamente ordenadas por cada divindade, por temor a possíveis retaliações.

Nossa obediência não se deve a medo ou receio das possíveis consequências ao desobedecer e sim como reconhecimento do amor recebido de Cristo.

A obediência a Deus em proclamar a Sua palavra, é utilizada para qualificar a condição de quem está disposto a obedecer. Não uma obrigação, mas um prazer...

Devoção

Deus, meu fim, o meu maior e mais nobre prazer é Te conhecer.

É doce e deleitoso olhar para o meu ser, quando todos os meus poderes e paixões estão unidos e empenhados em buscar-Te, quando minha alma anseia e apaixonadamente suspira pelo pleno gozo de Ti.

Nenhuma hora passa, com tanto prazer, quanto as que são gastas em comunhão com o Senhor.

Oh, quão desejável, quão proveitoso para a vida Cristã é o espírito de santa vigilância e zelo de Deus sobre mim.

Em Ti, a minha alma nada teme, exceto o ofender-Te.

Deus bendito, meu Pai e amigo, eu Te amo e anseio com deleite, ao invés de ser feliz em mim mesmo!

Sabendo, como eu sei, que este é o temperamento piedoso, digno da mais alta ambição, e a mais alta busca das criaturas inteligentes e Cristãos consagrados, que minha alegria se derive de glorificar a Ti e deleitar-me em Ti.

Anseio preencher todo o meu tempo para Ti, seja em casa ou nos caminhos que trilhar; colocar todas as minhas preocupações em Tuas mãos; estar inteiramente à Tua disposição, não tendo nenhuma vontade ou interesse próprio.

Ajuda-me a sempre viver para Ti, a tornar-Te o meu último e único fim, para que eu nunca mais em qualquer circunstância ame meu próprio eu pecaminoso.

Oro no santo e maravilhoso nome de Jesus, amém.